

Análise de Imagem: Reflexões e Discussões Acerca das Mensagens e Simbologias do pôster do Filme “Pearl”¹

Gabriella MARTINS²
Geovanna OLIVEIRA³
Inez Cecília dos SANTOS⁴
Isadora dos SANTOS⁵
Nathalia ELIAS⁶
Lutiana CASAROLI⁷

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO

RESUMO

Esse estudo buscou compreender como as imagens e o audiovisual podem servir de meio para a construção de narrativas. A arte imagética é capaz de desenvolver diversas simbologias, responsáveis por despertar reflexões acerca da correlação entre imagem e discurso. Buscou-se aprofundar o estudo das obras imagéticas através de análises das mensagens plástica, icônica e linguística, com base em autores como Joly (2012), Dondis (2003), Chevalier (2001) e Heller (2013). Como objeto empírico para realizar esse estudo, foi utilizado o pôster do filme de terror norte-americano “*Pearl*” (2023), do diretor Ti West. A partir dessa análise, observou-se como as imagens e longas metragens são responsáveis pela produção de sentidos socioculturais e fantasiosos calcados na cultura e no imaginário humano.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem; simbologia; imagem; narrativa visual; mensagem.

INTRODUÇÃO

As imagens comunicam, contam narrativas e transmitem sensações. Segundo Peruzzolo (2006), nenhum texto é inocente ou natural, as imagens são estrategicamente pensadas para transmitir além do que se vê, e é importante sabermos que nenhuma informação, texto, arte ou representação é totalmente neutra. Dessa forma, devemos aprender como utilizar esses elementos para emitir uma mensagem e decodificar as narrativas imagéticas.

Somos constantemente bombardeados por imagens no nosso cotidiano, o que evidencia a necessidade de compreendermos as mensagens que estas transmitem (Joly, 2012). Seja no âmbito expressivo e/ou comunicativo, uma imagem constitui sempre uma mensagem, não apenas para o receptor, mas também para o próprio autor da mensagem. Com essa

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática de Comunicação Audiovisual, da Intercom Júnior – evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Relações Públicas da FIC-UFG, email: gabriella.martins2@discente.ufg.br

³ Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Relações Públicas da FIC-UFG, email: geovanna_sousa@discente.ufg.br

⁴ Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Relações Públicas da FIC-UFG, email: inez.cecilia@discente.ufg.br

⁵ Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Relações Públicas da FIC-UFG, email: isadora_batista@discente.ufg.br

⁶ Estudante de Graduação 4º. semestre do Curso de Relações Públicas da FIC-UFG, email: nathaliarezende@discente.ufg.br

⁷ Orientadora do trabalho, professora Dra. do Curso de Relações Públicas da FIC-UFG, email: lutiana_rp@ufg.br

premissa em mente, o ponto de partida deste trabalho foi investigar a seguinte questão: Como um pôster, enquanto material estático, pode, por meio de simbolismos e técnicas da linguagem visual, retratar de forma eficaz o enredo e as sensações de terror explorados no filme, que é um material dinâmico, para o público?

As escolhas imagéticas e simbólicas nos pôsteres de filmes são deliberadamente planejadas para comunicar elementos essenciais da narrativa e do gênero do filme, influenciando assim as expectativas do público e seu interesse inicial pela produção. Os elementos visuais são escolhidos para destacar aspectos chave dos personagens e seu desenvolvimento ao longo da narrativa, permitindo ao público captar indícios sobre sua personalidade e trajetória antes mesmo de assistir ao filme.

As cores são utilizadas para evocar emoções e antecipar o clima do filme e o uso de tipografia e estilo gráfico na imagem é intencionalmente escolhido para criar uma atmosfera específica que ressoe com a época e o ambiente apresentados, ajudando a contextualizar a narrativa e a transportar o público para o cenário da história. Essas hipóteses foram exploradas no presente trabalho, onde por base dos conceitos teóricos, analisou-se o pôster do filme “Pearl” (2023) em detalhes com o objetivo de compreender como as imagens e o audiovisual podem servir de meio para a construção de narrativas.

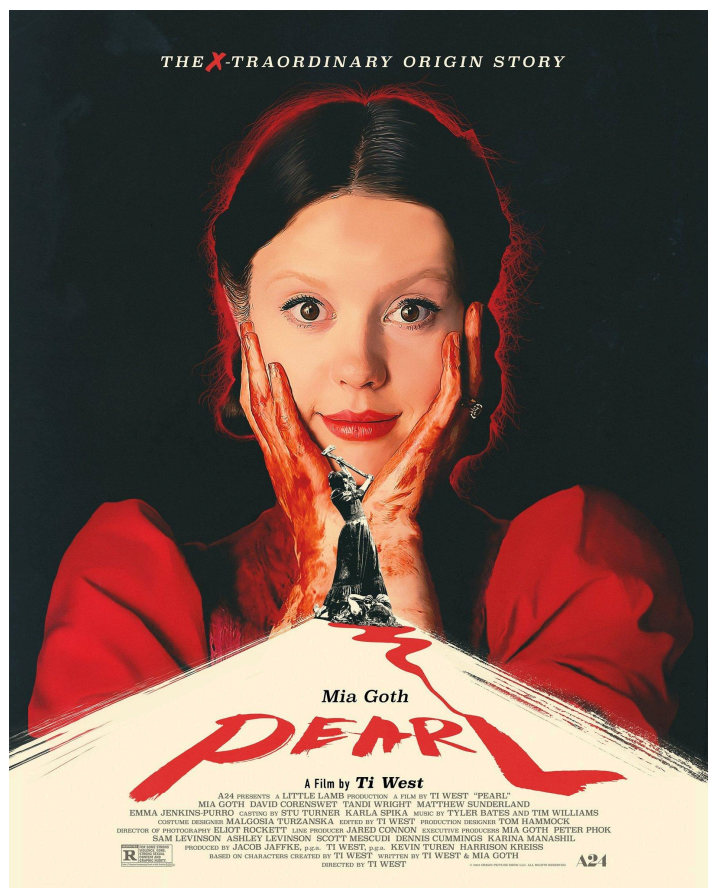
“Pearl” é o segundo filme, por ordem de lançamento, da franquia de terror “X” que contém os filmes: X - A marca da morte (2022); Pearl (2023) e MaXXXine (2024). A trilogia é conhecida por seu estilo visual distinto, atmosferas tensas e personagens complexos, explora temas de horror, medo e obsessão. O pôster do filme “Pearl” foi escolhido por apresentar muitas simbologias e significados que se concretizam ao se assistir o longa-metragem. Além disso, a escolha foi influenciada pelo fato da obra cinematográfica estar em evidência na mídia, especialmente pelo lançamento iminente de “MaXXXine”, o último filme da franquia. O tema tratado possui grande potencial em exemplificar como o terror pode ser representado em uma imagem estática.

Após uma análise minuciosa da composição, dos elementos e dos símbolos presentes no pôster, conclui-se que, com uma estratégia visual bem planejada, uma imagem estática pode efetivamente retratar as nuances das imagens dinâmicas. O pôster analisado utiliza cores, iluminação, signos e símbolos de maneira coerente com a proposta de terror do filme, funcionando como uma amostra da atmosfera e da narrativa cinematográfica para os espectadores.

METODOLOGIA

O presente trabalho tem como objeto empírico um dos pôsteres do filme de terror norte-americano “Pearl” (2023), do diretor Ti West, tendo como base para esta análise os estudos de Martine Joly (2012), Donis Dondis (2003), o livro “Dicionário de Símbolos Mitos, Sonhos, Costumes, Formas, Figuras, Cores, Números” de Jean Chevalier e Alain Gheerbrant (2001) e o livro "A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão" de Eva Heller (2013). O filme “Pearl” faz parte da trilogia de terror “X”, que contém diversos aspectos que trazem a ambiência de terror e violência para os filmes. Compreende-se que cada elemento foi posto com um objetivo estratégico, a fim de transmitir a sensação que o filme passará ao espectador. Assim, neste trabalho, buscou-se compreender cada um desses aspectos através de simbologias, pontos, linhas, sombras e etc.

Imagem 1: Pôster Pearl



Fonte: Google Imagens, 2024

O pôster em questão tem como foco a imagem da personagem principal, que está centralizada. A aparência da atriz Mia Goth, intérprete de Pearl, foi um ponto crucial na construção da imagem da personagem. A atriz possuía muitas das características físicas que ajudaram a criar o suspense e significado por trás do filme, questão que será analisada posteriormente. Estudar a linguagem da imagem significa questionar esse jogo com formas e

com os sentidos das mensagens visuais, e isso em níveis diferentes que vão das observações das estratégias discursivas estabelecidas a das ferramentas mais particulares que elas utilizam (Joly, 2012, p. 89).

MENSAGEM PLÁSTICA

Existem três tipos de mensagens que constituem o discurso visual: a mensagem plástica, a icônica e a linguística. Com a análise dessas mensagens na imagem, é possível identificar a mensagem visual implícita. Martine Joly (2012), em seu livro “Introdução à análise da imagem”, afirma que entre os signos visuais que compõem um discurso visual, existem os signos plásticos que são plenos e inteiros, e não figurativos (como os signos icônicos).

O primeiro elemento a ser destacado é o suporte. Onde é encontrada essa imagem? Nesse caso, ela se encontra no formato digital do pôster do filme “Pearl”. Segundo Joly, qualquer figura tem limitações físicas, que depende da época e estilo, mais ou menos reificado pela moldura. Essa moldura seria o limite da representação visual, muitas vezes sentida e causa certo incômodo, nos forçando a atenuá-la e esquecê-la (Joly, 2012), essa limitação denomina-se de quadro, onde pode-se ter uma noção sobre o campo e o fora de campo. Nessa situação analisada, temos um fundo chapado, que delimita a imagem e não nos permite enxergar um campo fora do que está sendo exposto.

Apesar de ser muito confundido com a moldura (quadro), o enquadramento corresponde ao tamanho da imagem que é resultado da distância do objeto fotografado e a objetiva (Joly, 2012). No pôster analisado, o enquadramento apresenta duas percepções diferentes, pois tem-se uma impressão de proximidade com o rosto da personagem bem exposto, mas também essa impressão de afastamento quando temos essa mesma personagem de um outro ângulo, de pé, o que traz esse jogo de percepções do enquadramento.

Segundo Joly (2012, p. 95), os ângulos de tomada estão ligados a algumas significações simbólicas. No pôster, o ângulo de tomada mais evidente é o *Contra Plongée*⁸, pois tem-se essa sensação de que a personagem foi fotografada com uma câmera baixa, e exalta esse engrandecimento nítido para ela.

A composição e a diagramação da mensagem visual é uma das ferramentas fundamentais para a análise da mesma. Joly (2012, p. 97) argumenta que o olhar que permeia

⁸ "Quando a câmera está abaixo do nível dos olhos, voltada para cima. Também chamada de “câmera baixa”.
Fonte: <https://www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/enquadramentos-planos-e-angulos>. Acesso em: 12 de jun. 2024.

entre os aspectos da imagem tende a ser focado sobre a hierarquização, de maneiras que o olhar selecione as superfícies portadoras das informações-chave. No pôster analisado, consegue-se obter a visão voltada para os olhos da personagem, assim, nossa atenção é chamada para o centro óptico da imagem, o que pode alterar a perspectiva desse pôster conforme a mudança de olhares.

Atualmente, a textura é considerada como signo plástico. Ela pode ser a qualidade de uma superfície, assim como a cor. A textura também pode ser relacionada com as sensações adquiridas visualmente. Temos a visão do sangue que escorre na imagem e logo assimilamos a sensação tátil do sangue, a textura do cabelo do personagem, o tecido de sua roupa na estrada e etc.

AS CORES

Joly (2012, p. 100) ressalta que a interpretação das cores e da iluminação, assim como a das formas, é antropológica. Com a imagem e a iluminação tendo uma versão psicofisiológica no indivíduo, coloca o mesmo em um estado que tem a semelhança a sua experiência primordial e de vida, podendo ter várias referências e influenciando em sua visão, possuindo ajustes socioculturais também.

Não existe cor destituída de significado. A impressão causada por cada cor é determinada por seu contexto, ou seja, pelo entrelaçamento de significados em que a percebemos. A cor num traje será avaliada de modo diferente do que a cor num ambiente, num alimento, ou na arte. O contexto é o critério que irá revelar se uma cor será percebida como agradável e correta ou errada e destituída de bom gosto. (Heller, 2013, p. 23)

O pôster do filme "*Pearl*" utiliza predominantemente as cores vermelho e preto, criando uma atmosfera visual que evoca um sentimento de obscuridade e mistério. A análise desse pôster não se limita apenas às cores, mas também à maneira como a iluminação quente pode alterar a percepção das cores presentes na imagem. Por exemplo, o tom branco visível na parte inferior é rapidamente interpretado como um tom de areia, o que contribui para uma leitura mais profunda do simbolismo presente no pôster.

O vermelho e o preto são cores carregadas de significados simbólicos profundos. Juntas, essas cores podem transmitir uma série de conotações, tais como a morte, o sangue, o luto sem esperança, o mistério, a inquietação, o fogo e a libido, bem como representar elementos fundamentais associados ao ser humano e à Terra. Heller (2013) afirma que “O simbolismo do vermelho está marcado por duas vivências elementares: o vermelho é o fogo e o vermelho é o sangue” (Heller, 2013, p. 101).

Além disso, a Psicologia das Cores aponta que o preto possui a capacidade de inverter todos os significados positivos das cores cromáticas, transformando-os em seus opostos negativos. Essa perspectiva, que pode parecer puramente teórica, é confirmada na prática, onde o preto é fundamental para distinguir entre o bem e o mal, assim como entre o dia e a noite (Heller, 2013, p. 238). Essa transformação simbólica do preto ressalta sua importância na construção de significados, especialmente em contextos visuais e comunicativos.

Portanto, a combinação das cores vermelho e preto no pôster de "*Pearl*" é claramente uma escolha intencional e significativa. O vermelho é utilizado para simbolizar elementos como o sangue, a vida e a paixão, com a paixão/fogo/libido sendo um traço de personalidade crucial para as decisões da protagonista. Em contraste, o preto complementa essa paleta com uma representação do aspecto mórbido e sombrio característico do gênero de terror, evocando conceitos de fim, luto e morte.

O vermelho é o amor; mas vermelho com preto caracteriza o seu oposto, o ódio. A potencialização do ódio é brutalidade, selvageria, características que pertencem ao acorde cromático preto-vermelho-marrom – logicamente, aqui o preto é ainda mais intenso. Sempre que o preto estiver num acorde cromático em companhia do vermelho, do amarelo ou do verde, um sentimento negativo, uma característica negativa será visualizada nele [...] A reversão de todos os valores, essa é a ação mais forte do preto. (Heller, 2013, p. 238)

As cores utilizadas no pôster atuam em conjunto para transmitir de forma implícita a mensagem e os sentimentos que o filme pretende evocar em seu público. "*Pearl*" é um filme de terror do subgênero "gore"⁹, e, devido à natureza sensível de seu conteúdo, tanto a classificação indicativa quanto às estratégias de promoção são questões de grande importância. A eficácia do pôster em comunicar a essência do filme e preparar o espectador para a experiência cinematográfica está diretamente ligada ao uso consciente de técnicas de linguagem visual, especialmente no que diz respeito ao emprego das cores.

Dessa forma, o uso das cores no pôster de "*Pearl*" é uma técnica visual intencional e estratégica que visa não apenas captar a atenção do espectador, mas também transmitir a atmosfera perturbadora do filme. A combinação de vermelho e preto, por exemplo, é empregada para sugerir temas de violência, morte e desespero, que são características intrínsecas ao gênero "gore" e essenciais para a construção da identidade do filme.

O pôster serve não apenas como um meio de divulgação, mas como um veículo para transmitir o tom e a atmosfera do filme sem revelar explicitamente os acontecimentos da

⁹ "Gore ou *Spatter* é um subgênero cinematográfico dos filmes de horror, que é caracterizado pela presença de cenas extremamente violentas". fonte: <https://www.significados.com.br/gore/>. Acesso em: 16 de jul. 2024

trama. Através dessas escolhas visuais, o pôster consegue comunicar a essência do filme e gerar uma expectativa no público, sem comprometer o suspense e a surpresa que a narrativa tem a oferecer.

AS NARRATIVAS

Para realizar uma análise mais precisa das narrativas presentes no pôster e de como essas narrativas são traduzidas no personagem dentro do longa-metragem original, foi necessário recorrer às ideias de linhas e formas apresentadas por Donis A. Dondis em seu livro *Sintaxe da linguagem visual* (2003).

O Céu E O Inferno:

Dondis, que descreve a linha como uma sequência de pontos muito próximos, afirma que:

Quando os pontos estão tão próximos entre si que se torna impossível identificá-los individualmente, aumenta a sensação de direção, e a cadeia de pontos se transforma em outro elemento visual distintivo: a linha (Dondis, 2003, p. 55).

Quando consideramos a linha como elemento plástico de uma imagem, pensamos em fluidez e construção de sensações. A linha, embora raramente encontrada na natureza, nas mãos humanas pode representar uma variedade de sentimentos. Linhas podem ser leves e curtas, que transmitem incerteza, ou fortes e rígidas, que demonstram decisividade. Podem ser retas, grosseiras e pontiagudas, que expressam agressividade, ou arredondadas e fluidas, que evocam doçura.

Para analisar as linhas da imagem proposta, é necessário pensar em duas partes distintas: a "de cima" e a "de baixo". A parte "de cima" compreende principalmente o torso ampliado da personagem principal (gigantificação), que inclui seu rosto, cabelos, mãos e roupas. Nesse espaço, predominam linhas circulares; suas feições são mais arredondadas (olhos redondos, boca grande e arredondada, nariz pequeno) e suas mãos envolvem o rosto de forma leve e carinhosa, sem linhas fortes. Essas características conferem um ar de doçura e inocência, que contrasta com a parte "de baixo".

Essa seção superior, denominada aqui como a narrativa do "Céu", é repleta de formas e linhas circulares e suaves, representam a face superficial da personagem. No filme, Pearl parece ser uma jovem comum, pertencente a uma família simples de fazendeiros. A primeira impressão dos espectadores e dos outros personagens é que Pearl é uma garota doce e inocente. Assim, a narrativa do "Céu" traduz a impressão superficial de Pearl, que logo é

quebrada por sua verdadeira essência, a narrativa do "Inferno", presente na parte inferior da imagem.

Na parte inferior, há uma imagem menor que descreve uma cena do filme onde a protagonista, Pearl, mata outra personagem de forma agressiva. Essa imagem é em preto e branco, com linhas e contornos claramente delineados. Além disso, percebemos uma estrada onde as personagens estão, também bem marcada. As linhas desse espaço são grossas, retas e afiadas, transmitindo um sentimento de ação e agressão, com a estrada de areia apontando diretamente para a cena do assassinato como uma seta ou ponta de flecha. Dessa forma, a imagem estabelece uma antítese entre a aparência doce de Pearl, presente no "Céu", e sua personalidade e ações violentas, representadas no "Inferno".

Na parte inferior, temos uma imagem menor que descreve uma cena do filme onde a protagonista, Pearl, mata outra personagem agressivamente. Essa imagem está em preto e branco, e vemos as linhas e contornos claramente. Além disso, percebemos algo como uma estrada onde essas personagens estão, que também é bem marcada. As linhas desse espaço são grossa, retas e afiadas, passando um sentimento de ação e agressão, além das linhas da estrada de areia que apontam diretamanete para a cena de assassinato como uma seta, ou a ponta de uma flecha. Dessa forma, podemos notar que a imagem trabalha com uma certa antítese, onde a aparência doce de Pearl, presente no "Céu", se contradiz com sua personalidade e ações violentas, representadas no "Inferno".

Quando se trata de formas, pensamos imediatamente em polígonos clássicos como o quadrado, o retângulo, o triângulo e o círculo. Atribuímos significados a essas formas, alguns arbitrários, outros provenientes de experiências antropológicas e psicológicas. Segundo Dondis (2003, p. 58), "ao quadrado se associam enfado, honestidade, retidão e esmero; ao triângulo, ação, conflito, tensão; ao círculo, infinitude, calidez, proteção".

No pôster, as formas circulares predominam na parte superior, seguindo os padrões das linhas analisadas anteriormente. Essas formas, que representam conforto, proteção e delicadeza, encontram-se na parte superior da imagem. Na parte inferior, associada à ideia de "abaixo" ou "inferno", vemos formas pontiagudas como o retângulo e o triângulo. Conforme discutido anteriormente, essas formas indicam ação e agressividade, combinando-se com as linhas mais grossas para demonstrar a verdadeira natureza da personagem, sua essência.

A Ampulheta:

Ao observar a imagem como um todo, afastando-se da perspectiva de "acima" e "abaixo", notamos também a presença de dois triângulos que se encontram. Na parte superior,

a posição das mãos da atriz forma um triângulo invertido, enquanto a estrada de areia constrói um triângulo apontando para cima. Esses dois triângulos se encontram perfeitamente no centro, criando a forma de uma ampulheta.

Imagem 2: A Ampulheta



Fonte: Criação autoral, 2024

A ampulheta simboliza a passagem e queda do tempo (Chevalier, 2001), o que está em conformidade com a jornada da protagonista no longa-metragem. Pearl é uma mulher que busca, o mais rápido possível, sair da sua situação como cuidadora do pai e da fazenda para seguir seu sonho de ser dançarina. Mesmo após o casamento, ela ainda se vê presa na fazenda de sua família, o tempo passa rapidamente à sua volta. Essa situação leva a personagem a uma grande espiral mental, que resulta em sua explosão violenta.

MENSAGEM ICÔNICA

São os signos icônicos ou figurativos, objetos codificados da imagem que se fazem presentes devido à métodos de conotação e associação, onde irão ser atribuídos significados imaginários para determinados objetos através de um processo de representação. A

interpretação da mensagem icônica depende do saber do espectador, dessa forma, ela pode apresentar variações de acordo com quem a analisa. De acordo com Joly (2007):

A análise da mensagem icônica sublinha que a interpretação dos motivos ocorre por meio do processo da conotação, ele próprio carregado por conotadores de diversas ordens: usos socioculturais dos objetos, dos lugares ou das posturas; citação e auto-referência [...]; figuras de retórica. (Joly, 2007, p. 34)

Ao pensar na imagem analisada e nos elementos que nela se fazem presentes, podemos começar a análise de sua mensagem icônica a partir de dois pontos importantes na construção dos sentidos icônicos de qualquer imagem ou figura: a pose do modelo e o olhar.

A pose, que realça a curvatura do rosto, combinada com as roupas, o penteado, a maquiagem e as feições – principalmente a boca arredondada e avermelhada - favorecem a impressão de inocência, infantilidade e sutileza. Entretanto, a figura da antítese faz-se presente quando conseguimos ver as mãos da personagem cobertas de sangue e mais embaixo uma figura que aparenta ser ela com um machado empunhado contra alguém que está caído no chão.

Olhar: olho no olho - O ponto de entrada são os olhos mais arredondados (centro óptico), que passam uma mensagem implícita de sutileza, inocência. Ao encarar o espectador, cria-se uma impressão de um desejo de diálogo e interação. No entanto, com o decorrer do tempo, o olhar incessante pode causar uma sensação de grande desconforto em seu espectador, que passa a se sentir observado e incomodado pela maneira incisiva que está sendo encarado, sensação esta causada pelas expressões faciais da modelo, que tentam buscar incessantemente uma imagem de inocência.

Buscamos agora observar os elementos associativos presentes. Pode-se dividir a interpretação da mensagem icônica em dois níveis: Significados de primeiro nível (denotativo) e Significados de segundo nível (conotativo). Os significados denotativos são aqueles presentes em dicionários ou em códigos de linguagem. As conotações são as ligadas ao imaginário, as interpretações que estão implícitas, e que ocorrem mediante a leitura de um código sociocultural.

Tabela 1 - Comparação entre significantes e significados de primeiro e segundo nível

Significantes
icônicos

Significados de
primeiro nível

Conotações de Segundo Nível

vestido vermelho	vestido / vestimenta	gama de roupas	feminilidade, beleza, juventude
manga bufante	vestido	gama de roupas	doçura, infantilidade
boca avermelhada	feições femininas	feminilidade	jovialidade, beleza, sutileza
olhos arredondados	feições femininas	doçura, leveza	interação, diálogo
sangue	liquido viscoso	força vital, existência	violência, agressividade, morte
machado	ferramenta de corte	sobrevivência, força	destruição, agressividade, libertação
anel	círculo	união, compromisso	domínio, submissão

Fonte: Criação autoral, 2023

MENSAGEM LINGUÍSTICA

Segundo Joly (2012) a imagem é polissêmica, pois veicula grande número de informações, como enunciados um pouco longos e complexos. As mensagens linguísticas poderiam então apresentar duas funções principais: a de ancoragem, que designa o nível correto de leitura, uma espécie de legenda da imagem, e a de revezamento, que serve como maneira de suprir aquilo que a imagem não consegue dizer por si só. No pôster de Pearl é possível encontrar tanto designações de ancoragem quanto de revezamento.

A mensagem linguística que mais chama atenção na obra é o nome do filme, em posição de destaque com tipografia diferente das demais, advinda do sangue escorrido, aparenta ter sido escrita com o próprio sangue da cena retratada acima na publicidade. Pearl, em tradução para o português é pérola. As pérolas desde sua formação são fruto da dor, de uma tentativa de defesa das ostras, após a entrada de “invasores”, como vermes e plânctons,

grãos de areia, pedaços de rocha ou coral, geram uma espécie de irritação e formam assim a pérola através de uma substância chamada madrepérola ou nácar.

O dicionário de símbolos de Jean Chevalier (2001) define pérola como: “Nascida das águas ou nascida da Lua, encontrada em uma concha, a pérola apresenta o princípio Yin: ela é o símbolo essencial da feminilidade criativa [...]” “Lua, Águas, Mulher - derivam todas as propriedades mágicas da pérola: medicinais, ginecológicas, funerárias”. O simbolismo da pérola se relaciona demasiadamente com a imagem analisada, já que Pearl traz um ar de feminilidade em suas feições, porém, por conta de seus sentimentos reprimidos, é despertado o ar da irritabilidade, do desejo por matar, o desejo do fúnebre.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As obras imagéticas e audiovisuais, através de suas reproduções de sentidos e incorporações de significados e sentimentos, desenvolvem a capacidade de transpor as mais diversas narrativas de maneira subjetiva. As imagens que consumimos e produzimos ao longo dos anos, criam simbologias que permanecem intrínsecas em nosso subconsciente enquanto seres sociais, dessa maneira, a interpretação e atribuição de sentidos às imagens é um processo crucial para o desenvolvimento de nossa percepção crítica.

Ao examinar a imagem e filme escolhidos como referência para esse estudo, percebe-se que eles passam por diferentes processos de significação. Inicialmente, nota-se que as obras analisadas tem como principal objetivo destacar a personagem e simbolizar as diversas camadas que formam sua personalidade, que utilizam essas características para causar desconforto no espectador.

Para alcançar essa representação, são destacadas as partes mais superficiais da imagem, como a antítese que existe entre sua aparência delicada e seu comportamento violento, simbolizado na obra através das simbolizações do sangue e do machado. Essa antítese se transpassa para o enredo do longa-metragem, que desenvolve a jornada da personagem.

A mistura de cores, iluminação, posicionamento e enquadramento buscam manter um cenário que invoque a sensação de desconforto e estranheza diante da Pearl e sua simbologia na narrativa, elemento crucial em materiais dedicados a obras de terror. A partir da interpretação desses elementos, é possível observar como a simbologia é construída nas imagens para dar um sentido à narrativa que está representada tanto na imagem estática, quanto na dinâmica. Os símbolos são um dos elementos principais nas obras imagéticas, são os responsáveis pelas representações subjetivas e pela construção dos significados que

materializam as obras. Conclui-se que as imagens e as produções audiovisuais são responsáveis pela produção de sentidos socioculturais e fantasiosos, calcados na cultura e no imaginário humano.

REFERÊNCIAS

CHEVALIER, Jean. **Dicionário de símbolos**: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números. 16. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.

DONIS, Dondis. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 29-83.

HELLER, Eva. **A psicologia das cores**: como as cores afetam a emoção e a razão. 1. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

JOLY, Martine. **A Imagem e a Semiótica**: Uma Introdução à Análise da Imagem. São Paulo: Editora Contexto, 2007.

JOLY, Martine. Análise de uma publicidade. In: _____. **Introdução à análise da imagem**. Campinas, SP: Papyrus, 2012. p. 89-114.

PERUZZOLO, Adair Caetano. **Comunicação como encontro**. São Paulo: Edusc, 2006. p. 11-17; p. 43-52.